

KARL MARX A RESPEITO DO ATOMISMO GREGO³⁰

Cyril Bailey³¹

O primeiro volume das obras reunidas de Karl Marx, que está sendo lançado pelo Instituto Marx-Engels de Moscou³², abre com uma dissertação intitulada “Über die Differenz der demokritischen und epikureischen Naturphilosophie” apresentada em 1841 para seu doutorado na Universidade de Jena³³. É interessante encontrar aquele que depois ganharia fama em áreas muito diferentes começando sua carreira com um entusiasmado tratado sobre a filosofia grega, algo em que evidentemente pretendia trabalhar nos anos seguintes; pois não apenas a introdução dessa tese nos diz que ela é um prelúdio a um estudo abrangente do epicurismo, do estoicismo e do ceticismo³⁴, “a base filosófica da vida e do caráter romanos”³⁵, senão que como apêndice da dissertação estão cerca de setenta páginas de notas preliminares para o trabalho maior, as quais abordam assuntos tão variados como “A dialética imanente da filosofia epicurista”, “A ideia do ‘homem sábio’ na filosofia grega” e “Paralelos entre os epicuristas e os pietistas e supernaturalistas”.

Observando hoje seu trabalho é quase espantoso ver o quão longe ele chegou considerando os materiais então disponíveis. Ele conhecia, é claro, as principais autoridades antigas no epicurismo, e o trabalho mostra um estudo cuidadoso de Diógenes Laércio, dos tratados epicuristas de Plutarco, dos diálogos de Cícero e de porções de Clemente de Alexandria e Sexto Empírico. Ele havia lido Gassendi, mas pensou que a tentativa de reconciliar o epicurismo com a tradição da Igreja comprometera a obra

³⁰ O artigo *Carl Marx on greek atomism* foi originalmente publicado em *The classical quarterly*, vol. 22, 1928, pp. 205-206. Todas as notas de rodapé da presente publicação são do tradutor.

³¹ Cyril Bailey (1871-1957) foi um filólogo inglês que se dedicou ao estudo do atomismo antigo e das religiões grega e romana. Sua obra *Greek atomists and Epicurus* é considerada uma importante referência para os estudos sobre o tema.

³² O Instituto Marx-Engels foi fundado em Moscou no ano de 1921, tendo David Riazanov (1870-1938) como seu primeiro diretor. De 1927 a 1935, Riazanov organizou a publicação de 12 volumes (de 42 previstos por ele) das obras coligidas de Marx e Engels, chamada MEGA¹ (*Marx-Engels Gesamtausgabe*).

³³ *Sobre a diferença entre a filosofia da natureza de Demócrito e de Epicuro* foi redigido entre agosto de 1840 e março de 1841, quando então foi submetido à Universidade de Jena como tese de doutoramento (seu autor tinha na ocasião 23 anos de idade). Marx planejou a publicação dessa obra, tendo inclusive escrito dois prefácios diferentes a ela, contudo isso não aconteceu. Portanto, somente após o trabalho de compilação realizado por Riazanov esse escrito veio a se tornar público. No Brasil, o texto ganhou uma tradução feita diretamente dos manuscritos de Marx por Nélcio Schneider, publicada em 2018 pela editora Boitempo – as referências feitas ao texto nestas notas dizem respeito a essa edição.

³⁴ No primeiro prefácio da obra, Marx pede que seu texto seja tomado “como precursor de um escrito maior, em que apresentarei extensamente o ciclo da filosofia epicurista, estoica e cética em conexão com a especulação grega como um todo” (p. 21).

³⁵ Na tradução brasileira do texto de Marx podemos ler: “se lançarmos um olhar para a história, epicurismo, estoicismo e ceticismo são mesmo fenômenos particulares? Não são os arquétipos do espírito romano, a forma em que a Grécia migrou para Roma?” (p. 30).

desse autor³⁶ – a propensão antiteológica de Marx é proeminente em todo seu tratado. Hegel tinha publicado, como ele diz, o grande trabalho “que inaugura a história da filosofia”, e Ritter³⁷ em 1829, ainda não acompanhado por Preller³⁸, havia lançado a primeira parte da *História da Filosofia nos Tempos Antigos*. Mas não havia Diels³⁹, não havia Usener⁴⁰, e toda a riqueza de material coletado de referências casuais ainda estava indisponível, exceto na medida em que um investigador poderia tê-las encontrado individualmente.

Marx, contudo, mostra uma penetrante familiaridade com os dois filósofos, e produz em suas anotações um considerável conjunto de passagens ilustrativas, retiradas quase inteiramente das principais autoridades. Praticamente como um pioneiro, ele rejeita a antiga tradição, repetida sem hesitação em sua época, de que Epicuro adotara indiscriminadamente o atomismo de Demócrito, mudando-o aqui e ali de maneira infeliz⁴¹. Ele vê, corretamente, que embora os detalhes da teoria não tenham sofrido uma grande mudança, exceto em certos pontos importantes, a diferença real entre os dois pensadores reside na “teoria do conhecimento” subjacente a cada abordagem e na decorrente diferença de atitude a respeito da concepção da relação entre os fenômenos e a realidade. Assumindo que Demócrito estava disposto a aceitar a contradição que surge das declarações das autoridades de que “na realidade existem apenas os átomos e o vazio” e que, ainda assim, “a verdade está na aparência”, Marx sustenta que ele considerava as verdadeiras realidades como remotas e incognoscíveis, e que se dedicou à busca empírica de um “conhecimento positivo” sobre o mundo. Epicuro, por outro lado, com sua dogmática afirmação da verdade da sensação, considerou o mundo não como uma aparência subjetiva, mas como uma revelação objetiva, embora estivesse interessado apenas em estudar seus fenômenos na medida em que tal conhecimento era necessário para a ἀταραξία da mente⁴². Os críticos modernos estariam inclinados a

³⁶ Pierre Gassendi (1592-1655) foi um filósofo e padre francês cujos estudos ajudaram a reabilitar as ideias de Epicuro no início da filosofia moderna. Publicou em 1649 as *Animadversiones in decimum librum Diogenis Laertii, qui est de vita, moribus placitisque Epicuri*. Sobre ele, Marx afirma no primeiro prefácio escrito para seu texto: “Gassendi, que livrou Epicuro do interdito que lhe fora imposto pelos pais da Igreja e pela Idade Média inteira (...) oferece apenas um momento interessante em todas as suas exposições. Desperdiçando esforços, ele procurou acomodar sua consciência católica a seu conhecimento pagão e Epicuro à Igreja. Foi o mesmo que cobrir o corpo esplendoroso de uma Laís grega com um hábito de freira cristã. Gassendi aprendeu de Epicuro mais filosofia do que poderia nos ensinar sobre a filosofia de Epicuro” (p. 21).

³⁷ Heinrich Ritter (1891-1869) foi um filósofo alemão que se dedicou principalmente ao estudo da história da filosofia, publicando entre 1829 e 1853 os doze volumes de sua *Geschichte der Philosophie*. A primeira parte da *História da filosofia nos tempos antigos*, mencionada por Bailey, constitui o primeiro volume dessa extensa obra.

³⁸ Ludwig Preller (1809-1861) foi um filólogo alemão. Em 1838 publicou, juntamente com Heinrich Ritter, a obra *Historia philosophiae graecae et romanae ex fontium locis contexta*.

³⁹ Hermann Alexander Diels (1848-1922) foi um filólogo, helenista e historiador da filosofia alemão. Organizou a publicação, realizada em 1903, dos fragmentos/doxografias sobre os filósofos pré-socráticos, chamada *Die Fragmente der Vorsokratiker*. Após 1934, outro filólogo e helenista alemão, Walther Kranz (1844-1960), expandiu seu trabalho de compilação, consolidando o trabalho como a referência oficial acerca do estudo das fontes pré-socráticas. Daí o uso recorrente da sigla “DK” (Diels-Kranz) na citação dessas fontes.

⁴⁰ Hermann Karl Usener (1834-1905) foi um filólogo alemão especialista no estudo da religião grega. Foi o responsável pela edição científica das obras de Epicuro, chamada *Epicurea*, publicada em 1887.

⁴¹ “Não acredito”, diz Marx ao introduzir o objeto de seu tratado na primeira parte do texto, “que se trate do ponto de partida mais cômodo, pois, por um lado, é preconceito antigo e arraigado identificar a física democrítica com a física epicurista, de modo a ver as mutações de Epicuro como ideias que lhe ocorreram arbitrariamente” (p. 32)

⁴² Segundo José Ferrater Mora, ἀταραξία “traduz-se por ‘ausência de inquietude’, ‘tranquilidade de ânimo’, ‘imperturbabilidade’. Demócrito usou o termo ao afirmar que ‘a felicidade é prazer, bem-estar, harmonia, simetria e ataraxia’

dizer que a posição de Demócrito não precisa ser deixada como uma antinomia não resolvida, e que, de qualquer maneira, Epicuro tinha um interesse mais genuíno nos princípios centrais de sua física, mas o contraste é, em geral, verdadeiro, e Marx provavelmente foi o primeiro a perceber isso.

Como um verdadeiro hegeliano, uma vez tendo obtido seu princípio fundamental, ele tenta aplicar seu funcionamento do começo ao fim das teorias dos dois filósofos. E aqui, de um ponto de vista moderno, está a fraqueza de sua tese. Uma teoria *a priori*, concebida nos termos da filosofia contemporânea, é forçada sobre pensadores antigos que se aproximaram de suas questões com um estado de espírito muito mais simples. Somos informados de que Epicuro sempre esteve consciente da contradição em sua teoria envolvendo a concepção abstrata do átomo como “coisa última” e seu funcionamento concreto como fundamento dos fenômenos, entre $\acute{\alpha}\rho\chi\eta^43$ e $\sigma\tau\omicron\iota\chi\epsilon\acute{\iota}\omicron\nu^44$. E que, portanto, o *clinamen*⁴⁵ é uma reivindicação para resgatar o átomo da “falta de independência” da queda perpendicular, na qual se perderia tal como um ponto em uma linha; que embora tivesse que atribuir qualidades aos átomos para explicar a diferença entre as coisas, ele tinha que limitá-los – “nem *todos* os tamanhos nem *todas* as formas”, nenhum “peso absoluto”, mas apenas um “peso diferente”, e que a coroa de todo o seu sistema é a explicação dos $\tau\grave{\alpha}$ $\mu\epsilon\tau\epsilon\omega\rho\alpha^46$, dos corpos celestes, nos quais a forma e a matéria estariam finalmente unidas – “átomos realizados”⁴⁷ e realizados com aquela plenitude de independência que tornou impossível a apresentação de uma explicação acerca do seu funcionamento. Para tudo isso não há realmente nenhuma evidência, e só muita leitura nas entrelinhas das autoridades pode permitir essa reconstrução. Razões muito mais simples para cada uma dessas inovações de Epicuro podem ser apontadas, e de fato são apontadas nos relatos antigos, e é claro que a explicação dos corpos celestes é uma parte de seu sistema que lhe interessou bastante e que nesse ponto, mais do que em qualquer outro, ele estava preocupado apenas em preservar a $\acute{\alpha}\tau\alpha\rho\alpha\acute{\zeta}\iota\alpha$.

Mas, apesar das conclusões de Marx dificilmente poderem ser aceitas em detalhe hoje, sua tese é de real interesse para um estudante moderno do epicurismo, primeiramente porque exhibe o funcionamento de uma mente sutil e engenhosa na presença de um problema muito difícil, e, em segundo

(...). Mas foram os epicuristas, os estoicos e os cétricos que puseram a noção de ataraxia no centro de seu pensamento” (*Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Loyola, 2000. Tomo I, p. 212)

⁴³ Segundo José Ferrater Mora (cf. op. cit. Tomo III, p. 2371), $\acute{\alpha}\rho\chi\eta$ geralmente é traduzido como “princípio”, sendo que o termo, no contexto da filosofia pré-socrática, poderia ser entendido em dois sentidos: como princípio ou fundamento da realidade (*principium essendi*) ou como princípio de razão, no sentido de razão para a aceitação de uma proposição (*principium cognoscendi*). É como princípio de realidade que essa ideia é vinculada ao pensamento de Epicuro.

⁴⁴ Segundo José Ferrater Mora, o termo $\sigma\tau\omicron\iota\chi\epsilon\acute{\iota}\omicron\nu$ traduz-se como “elemento”, designando assim “as entidades últimas que (...) constituem a realidade e, em particular a realidade material. (...) Assim, um átomo, um corpúsculo, uma ‘semente’, etc., são elementos” (op. cit. Tomo II, p. 810)

⁴⁵ Sobre esse conceito, José Ferrater Mora nos informa: “Aristóteles objetou a Demócrito que os átomos que se movem à mesma velocidade em direção vertical nunca podem se encontrar. Para responder a essa objeção, supõe-se que Epicuro tenha formulado a doutrina depois chamada de *clinamen* ou *inclinação* dos átomos. Ela consiste em supor que os átomos experimentam um pequeno ‘desvio’ que permite que eles se encontrem. O peso – *pondus* – dos átomos empurra-os para baixo; o desvio – o *clinamen* – permite que se movam em outras direções. Assim, o *clinamen* é considerado a inserção da liberdade no âmbito de um mundo dominado pelo mecanicismo” (op. cit. Tomo I, p. 483).

⁴⁶ “Na teoria dos meteoros, aflora, portanto, a alma da filosofia da natureza de Epicuro”, diz Marx, Cf. p. 124. O termo “meteoro” foi amplamente usado desde a antiguidade para designar todos os corpos e fenômenos celestes.

⁴⁷ “Os corpos celestes são, portanto, os átomos que se tornaram reais”, diz Marx. Cf. p. 122.

lugar, porque chama a atenção de uma forma muito cativante para a diferença real entre Demócrito e Epicuro, e para a genuína originalidade deste. Mas talvez elas sejam mais instrutivas porque mostram como é difícil para um crítico se aproximar dos escritores antigos a não ser sob a atmosfera do seu próprio tempo, como é difícil resistir à tentação de colocar neles seu próprio pensamento e aquele de seus contemporâneos. A inclusão dessa tese no volume vale muito a pena e qualquer estudante do epicurismo que vier a lê-la levará consigo algumas ideias esclarecedoras.

Traduzido por Jean Rodrigues Siqueira⁴⁸

⁴⁸ Doutor em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professor do curso de Graduação em Filosofia e do curso de Pós-Graduação em Filosofia e Pensamento Político Contemporâneos do Centro Universitário Assunção (UNIFAI). Contato: jeansiq@hotmail.com.